

## A ACESSIBILIDADE EM WEBSITES JORNALÍSTICOS RESPONSIVOS: INVESTIGAÇÃO DA APLICAÇÃO DO DESIGN RESPONSÁVEL NO DESIGN RESPONSIVO

**AUGUSTO GOWERT TAVARES<sup>1</sup>**; PRISCILA MENEZES SIQUEIRA<sup>2</sup>;  
**GILBERTO BALBELA CONSONI<sup>3</sup>**

<sup>1</sup>*Universidade Federal de Pelotas (UFPel) – augustogowert@gmail.com*

<sup>2</sup>*Universidade Federal de Pelotas (UFPel) – priscila.siqueira@live.com*

<sup>3</sup>*Universidade Federal de Pelotas (UFPel) – gilberto.consoni@ufpel.edu.br*

### 1. INTRODUÇÃO

O design de interfaces destinado à web recebe constantes atualizações devido ao frequente avanço das tecnologias. O projeto de interfaces para a web pode ser uma prática considerada relativamente nova, já que a própria web existe há pouco mais de 25 anos, porém a necessidade de atualização de ferramentas na área do design, influenciada pelo surgimento de novas tecnologias, é um fenômeno evidenciado e consolidado por investigadores da área do Design Digital.

Ainda que as páginas da web recebam frequentes modificações no que diz respeito ao visual de seus elementos gráficos, dois momentos foram marcantes no design de interfaces contemporâneo. O primeiro deles foi o surgimento do conceito de Web 2.0 no início dos anos 2000 (O'REILY, 2005), quando as interfaces passaram a favorecer o design de interação, visto que os usuários começaram a publicar seus próprios conteúdos na Internet.

O segundo marco aborda o momento em que os dispositivos móveis começaram a ser massivamente utilizados para acesso à web, especificamente, a partir de 2007 com o lançamento do iPhone. A partir de então, inúmeros outros dispositivos começaram a oferecer acesso à web, desde smartphones, tablets, vídeo games até mesmo televisores e relógios.

O projeto de interfaces para a web passou a se tornar uma atividade desafiadora, visto que é improvável saber por qual dispositivo a página projetada será acessada. O usuário pode utilizar uma tela com dimensões do tamanho de um televisor de 50 polegadas, bem como a tela de um relógio de duas polegadas para acessar a mesma página web. Com isso, visto que cada dispositivo possui diferentes resoluções e dimensões de telas, torna-se necessário projetar páginas que atendam a todas essas demandas. O Design Responsivo atende precisamente esta nova demanda ao design de interfaces, visto que possibilita o ajuste fluído do layout e dos elementos da interface gráfica do usuário.

Porém, a mesma técnica que oferece solução às questões da diversidade de resoluções de telas pode não atender à diversidade de usuários que navegam pela web. Observa-se que a aplicação do Design Responsivo pode vir a preterir o Design Responsável e suas respectivas técnicas de acessibilidade. A partir deste cenário, a presente pesquisa parte da hipótese de que o Design Responsivo não tem seguido as técnicas de acessibilidade. O objetivo geral percorrido é investigar as técnicas de acessibilidade em websites responsivos jornalísticos. A partir da observação direta de dois websites nacionais e de dois internacionais, verifica-se

se as técnicas de acessibilidade no campo da limitação visual de pessoas portadoras de necessidades são aplicadas pelos projetistas de websites responsivos.

A base teórica da presente pesquisa define e caracteriza a técnica de Design Responsivo e também aborda a acessibilidade na web contemporânea. A aplicação da técnica de responsividade no projeto de websites é apresentada a partir de seu principal autor, MARCOTTE (2010), e as questões relacionadas à acessibilidade na web são abordadas por meio das diretrizes e pesquisas do World Wide Web Consortium (W3C).

## 2. METODOLOGIA

Através do estudo e da abordagem da literatura, definiu-se a técnica de Design Responsivo com foco em suas características visuais. A acessibilidade na web foi abordada para apontar quais são os principais aspectos de limitações visuais dos usuários a serem investigados. Com essas questões em mente, ao se fazer a análise de websites jornalísticos responsivos por meio da técnica de pesquisa de observação direta, estende-se esta investigação ao campo empírico para responder a questão de pesquisa, a qual investiga se os projetos de Design Responsivo tem seguido as técnicas de acessibilidade.

Como o principal obstáculo na web das pessoas com limitações visuais está associado ao consumo de informação, a amostra de pesquisa examina websites jornalísticos. Como recorte de, selecionou-se dois websites brasileiros e dois internacionais. Entre os nacionais foram selecionados os websites G1, por ser do maior veículo de comunicação brasileiro, e da Folha de S. Paulo, por ser do principal jornal impresso do Brasil. Para os internacionais, selecionou-se o website estadunidense New York Times, por ser considerado o jornal mais conhecido do mundo, e o britânico The Guardian, por ser reconhecido como vanguardista na aplicação de tecnologias digitais de interação.

As categorias de análise foram definidas a partir dos principais obstáculos apontados pela Web Accessibility Initiative da W3C, as quais são: **tamanho do texto**, onde investigou-se as possibilidades de aumentar o corpo do texto; **contraste**, na qual é observada a possibilidade de ajuste de cor e alteração de fonte do texto; **hierarquia da informação**, em que se avalia a estrutura da grid em respeito a hierarquia nos diferentes breakpoints; e, por fim, **tamanho da imagem**, onde é observada as possibilidades de ampliação e de descrição da imagem por meio da ferramenta de audiodescrição.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Antes de iniciar a análise de cada categoria, deve-se ressaltar que os websites Folha de S. Paulo e New York Times (NYT) não apresentam versão responsiva para telas de 320px, mas sim versão específica para smartphones a partir do media type @handheld. A inesperada descoberta não inviabilizou a pesquisa, já que as técnicas de acessibilidade que se deseja investigar também podem e devem estar presentes nessas versões.

Os websites responsivos na versão 320 pixels não oferecem a possibilidade de o usuário alterar o tamanho do corpo do texto. A ferramenta está presente apenas nas versões mobile da Folha de S. Paulo e do NYT. Já na versão 1024 pixels, a Folha e o G1 não fornecem esta possibilidade. Apenas o NYT e o The Guardian permitem aumentar o texto no desktop. Como pode ser observado, o único website que permite alterar o tamanho do corpo do texto tanto no smartphone quanto no desktop é o New York Times, o qual tem uma versão responsiva para 1024px e uma versão @handheld para smartphones. Logo, com exceção do NYT, verifica-se neste resultado que os websites com Design Responsivo não permitem aumentar o tamanho do texto.

Com relação o contraste, observa-se que o obstáculo para as pessoas portadoras de necessidades especiais relacionadas a visão é ainda maior, visto que apenas a versão @handle do NYT permite alterar a cor do texto. Pode nesta versão alterar a cor de toda a interface a partir da ferramenta conhecida como modo noturno, o que na prática inverte as cores como se fosse uma fotografia que tem seu modo trocado de positivo para negativo. Nenhum dos websites permite alterar a fonte do texto, mas todos oferecem fontes padrões apropriadas para leitura na tela que facilitam a leitabilidade por não apresentarem serifas e também por possuírem um peso apropriado no que diz respeito a espessura dos tipos.

Na categoria de hierarquia da informação foi avaliado se a disposição do conteúdo entre smartphone e desktop seguiu a mesma estrutura. Os únicos websites que apresentam a mesma hierarquia nas duas versões são G1 e The Guardian. Esta hierarquia é importante para o usuário está acostumado a navegar entre diferentes dispositivos, visto que normalmente são visitantes recorrentes. Portanto, se o usuário está acostumado a interagir com uma hierarquia no desktop, espera encontrar a mesma no smartphone, mas isto não é permitido em dois dos websites analisados.

Na última categoria analisada, observou-se que nenhum dos websites oferece a ferramenta de audiodescrição de imagens. A Folha de S. Paulo oferece a audiodescrição apenas para o texto das notícias na versão desktop, mas ao acessar as imagens a ferramenta não é disponibilizada. Com relação à possibilidade de ampliação das imagens, o G1 e a Folha de S. Paulo não oferecem link para aumentar a visualização em nenhuma das resoluções. Já o NYT e o The Guardian permitem aumentar as imagens nas duas interfaces. As páginas acessadas por meio do desktop que não oferecem o link para ampliação não chegam a ser um obstáculo, visto que o usuário pode usar da ferramenta zoom (ampliar) do próprio navegador, porém a mesma possibilidade não é permitida nos smartphones. Portanto, pessoas portadoras de necessidades especiais de visão que acessarem imagens no G1 e na Folha de S. Paulo por meio de dispositivos menores enfrentarão problema de visualização.

Os resultados apresentam que as pessoas portadoras de necessidades especiais visuais continuam a enfrentar obstáculos no consumo de informações por meio de websites responsivos. Os mesmos obstáculos citados pela WAI se repetem nos websites analisados. Com isso, o internauta que precisa aumentar o corpo do texto, alterar a cor da fonte para melhorar o contraste, ampliar as imagens poderá não acessar a informação de forma clara. Bem como, poderá ainda perder-se meio a páginas que não seguem a mesma hierarquia entre as versões para smartphone e desktop.

## 4. CONCLUSÕES

Os resultados apresentados a partir das análises mostram que os projetos de interfaces que utilizam a técnica de Design Responsivo raramente seguem as diretrizes de acessibilidade. Ao considerar os websites que desenvolvem versões específicas para o celular, como é o caso do NYT e da Folha de S. Paulo, observa-se que há mais respeito à acessibilidade, porém especificamente na versão @handheld do NYT. Portanto, ao responder ao problema de pesquisa, a investigação confirma a hipótese inicial de que os designers de websites responsivos jornalísticos não têm seguido as técnicas de acessibilidade.

O fenômeno pode ser apropriado à recente aplicação da técnica de Design Responsivo, já que os websites que utilizam técnicas anteriores estão mais preparados para receberem usuários de necessidades especiais. A presente investigação limita-se pela análise de apenas quatro websites jornalísticos. Ainda que todos ocupem expressivo espaço na mídia, a ampliação do recorte de pesquisa poderá apresentar resultados mais animadores para a acessibilidade.

O caminho da responsabilidade com a diversidade de usuários no acesso à informação somente será atingido no momento em que estes usuários também forem contemplados nos projetos de interfaces gráficas. Quando o designer respeitar todas as necessidades da acessibilidade, o Design Responsivo Responsável será contemplado.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

### Livros Eletrônicos

MARCOTTE, E. **Responsive Web Design**. London: A List a Part, 2010. Acessado em 10 jun. 2016. Online. Disponível em: <<http://alistapart.com/article/responsive-web-design>>.

O'REILLY, T. **What Is Web 2.0: Design Patterns and Business Models for the Next Generation of Software**. O'Reilly Media, 2005. Acessado em 10 jun. 2016. Online. Disponível em <<http://www.oreillynet.com/pub/a/oreilly/tim/news/2005/09/30/what-is-web20.html>>

### Documentos Eletrônicos

World Wide Web Consortium. **Web Accessibility Initiative (WAI)**. Acessado em 10 jun. 2016. Online. Disponível em <<https://www.w3.org/WAI/>>.